



E OS SALÁRIOS, SR. MINISTRO?

Os trabalhadores não vêm o aumento dos seus salários, de forma directa desde 2010, e o pouco que houve indirectamente foi insuficiente, não repôs o que foi perdido ao longo dos anos.

Por outro lado, tem havido uma desvalorização dos salários relativamente ao SMN – Salário Mínimo Nacional, alguns exemplos:

- Operários da ex. EMEF – Salário de entrada em 2000 era de 185% do SMN e o de topo 237% do SMN. Em 2021 é de 118% e 153% respectivamente.
- ORVs, OVCs, Operários e Administrativos da CP – em 2000 o salário de entrada era 170% do SMN e o de topo da categoria era 204% do SMN. Em 2021 passou para 114% e 143% respectivamente,

NÃO HÁ FERROVIA SEM FERROVIÁRIOS

Importa não esquecer a importância e o papel dos ferroviários para avançar na concretização e realização dos investimentos no sector, assim como os ferroviários não se esquecem da força que têm para lutar.

Não basta agora o governo, através do ministro que tutela a CP, arregaçar as mangas, porque os ferroviários já as têm arregaçadas há muito tempo e não vivem à custa de bonitos discursos e de elogios.

Foram eles que sempre defenderam a empresa e lutaram contra o desmembramento do sector, lutaram contra o encerramento da SOREFAME e o fim da construção de material circulante, contra as limitações na aquisição de peças nas oficinas, contra os contratos danosos e o aluguer de material a Espanha e a sua respectiva manutenção pelo seu dono, lutaram contra a privatização e liberalização do sector, contra a retirada e pela reposição de direitos e lutaram e lutam contra os baixos salários.

Lutar pelo aumento do salário é urgente e necessário caso não exista a sua actualização imediata e de forma justa.

NEGOCIAÇÃO DO RC, O QUE PRETENDE A ADMINISTRAÇÃO DA CP?

Tornar a empresa mais competitiva sem considerar os trabalhadores?

Numa reunião bilateral de negociação do RC (Regulamento de Carreiras) com o SNTSF/FECTRANS onde esteve representada a administração da CP, persistiu a intransigência, ou seja, a não cedência ao colocado para salvaguardar os trabalhadores no exercício das funções da sua categoria profissional e contra o que entendemos ser de excessiva polivalência.

Acresce ainda que, sem proposta de valores para a grelha salarial, sem TMP (sem tempo mínimo e máximo de permanência) no RC e sem o aumento dos salários, a resposta será dos trabalhadores, com a certeza que o caminho será o da luta de todos os FERROVIÁRIOS.

O SNTSF/FECTRANS irá reforçar os contactos com os trabalhadores da CP nos próximos dias e realizar plenários nos locais de trabalho da empresa.

A LUTA É O CAMINHO!
FERROVIÁRIOS UNIDOS NÃO SERÃO VENCIDOS!

O SNTSF é o sindicato da FECTRANS/CGTP-IN no sector ferroviário e representativo de **TODOS** os ferroviários.

Dá força à tuas reivindicações e lutas.

SINDICALIZA-TE

